

A DEFESA

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares
GERENTE:
Pe. Agnaldo Guimarães

Órgão da Paróquia de Santo
Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas - Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — SEGUNDA-FEIRA 1 de Janeiro de 1950

N. 56

Circuncisão - Ano Bom EVANGELHO

[São Lucas, capítulo 2, verso 21]

Completados, pois, que foram os oito dias para ser circuncidado o Menino, chamou-se ao seu nome JESUS, como lhe tinha chamado o anjo, antes de ser concebido nas entranhas de sua mãe,

É costume entre nós, cristãos, há séculos introduzido, de, na entrada do novo ano, desejar-nos mutuamente todas as felicidades.

Mas que é que vos desejo, cristãos meus? Com o grande apóstolo São Paulo, eu vos digo hoje: *Graça vos seja dada e a paz da parte de Deus nosso Pai e da parte de Jesus Cristo nosso Senhor.*

Eis o que vos desejo: a graça de Deus e a paz da vossa alma. Será pouco? É o melhor que vos posso desejar.

Graça vos seja dada e a paz de Deus, diz o Apóstolo. A paz é o segundo bem que vos desejo. Paz! Oh, que palavra bela! Sabeis que grande bem significa esta palavra? A paz é o primeiro e último bem que Jesus nos deseja. Nascedo em Belém, é esta a primeira nova que manda anunciar pelos anjos: *Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.* Antes da sua morte, ao despedir-se dos Apóstolos, promete-lhes, como penhor de sua amizade, a paz! *Eu vos deixo a paz; a minha paz vos dou, não como o mundo a dá, eu vo-la dou.* Depois da sua gloriosa ressurreição, a primeira palavra, a primeira saudação que lhes dirige é a paz: *Paz vobis. A paz esteja convosco.*

Esta paz é a filial confiança e a fé firme na infinita bondade de Deus. — É a convicção do perdão dos nossos pecados pelos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo. É a convicção de que Deus é nosso Pai, de que nos ama e de que nós somos seus filhos!

Paz para conosco, que é a boa consciência. Se outros nos caluniam, repreendem, censuram, que possamos dizer com São Paulo: *Esta é a*

minha glória, a minha boa consciência (2 Cor 1, 8).

Paz vos seja dada para com o vosso próximo; conservando o espírito de paciência, de tolerância e de indulgência com os defeitos do próximo. Seja dado a vós o espírito de caridade, de bondade e do perdão.

Paz seja dada a vós, esposos cristãos, que viveis em íntima união. Renovai hoje o vosso juramento de amor e de união que fizestes diante do altar no dia do vosso casamento.

O espírito da paz e da união fique convosco neste novo ano.

Paz seja dada a vós, irmãos e irmãs, que viveis na mesma casa; afastai as desinteligências as pequenas rivalidades, as impaciências, a sensibilidade e teimosia. Lembrai-vos de que sois irmãos. *Eis como é belo e agradável se irmãos vivem em paz!* (Sl 132).

Paz seja dada a vós, patrões e empregados. Em paz e caridade deveis mandar; em paz e humildade deveis obedecer. O espírito de orgulho e de ira não pertube em vós a paz.

Paz seja dada a vós, vizinhos. Suportai com indulgência as desatenções muitas vezes voluntárias; sede indulgentes com os caprichos e mesmo as malcriações dos filhos do vosso vizinho, como ele deve ter paciência com as malcriações dos vossos filhos.

A paz reine entre vós! A paz reine em todos vós. Seja este ano um ano de paz. Reine sobre nós Jesus, o Príncipe da paz. Reine entre nós a Rainha da paz.

Graça vos seja dada e a paz da parte de Deus nosso Pai e da de Jesus Cristo nosso Senhor.

Sociedade de S. Vicente de Paulo

A Sociedade de S. Vicente de Paulo, nesta cidade, comemorou solenemente a sua 4a. festa regularmentar, fazendo celebrar no dia 8 deste mês, Missa festiva, precedida de tríduo com pregações.

No dia 8, às 7 horas, foi celebrada Missa de comunhão geral, na Igreja Matriz, sendo oficiante o Revmo. Conego José Curvelo Soares, Vigário da Paróquia.

Às 20 horas daquele dia realizou-se uma sessão de Assembléia Geral Ordinária, assistida por grande número de confrades, com apresentação de relatórios, compreendendo o período de 1 de Junho de 1949 a 30 de Junho deste ano.

Na referida sessão de Assembléia Geral, foi eleito e empossado no cargo de Presidente do Conselho Particular, daquela Sociedade o Sr. Manoel Bomfim de Souza, que vinha exercendo as atividades de 1.º Secretário do referido Conselho. E, para substituí-lo nesse cargo foi eleito o Sr. João Maria de Barros.

No dia 24 do mesmo mês, os confrades vicentinos reunidos e incorporados rumaram às 16 horas para o Hospital de S. Vicente de Paulo, a fim de fazerem uma visita aos pobresinhos deserdados de Belém, que ali se encontravam hospitalizados e, ao mesmo tempo oferecer-lhes um cesto de «NATAL», contendo vários gêneros alimentícios, cujo cesto foi entregue à Irmã Diretora daquela casa de Caridade.

Nós, os que fazemos esta Folha, louvamos o gesto humanitário dos confrades vicentinos desta cidade, e rogamos ao glorioso S. Vicente de Paulo, para que ele faça despertar nos corações de pessoas outras o mesmo sentimento de caridade, enviando de vez em quando um presentinho em dinheiro, gêneros alimentícios, roupa de cama, etc., para o nosso Hospital, que vive em constantes privações, a ponto de não poder atender convenientemente aos pobres necessitados que lhes batem à porta, pedindo-lhe agasalho nas horas amargas da vida.

chamar o Natal, a festa do coração! Porque é pelo coração que nesse dia todos se irmanizam, todos se igualam pelos mesmos sentimentos, para, genuflexos, ante a gruta humilde e singela de Belém, homenagear, adorar, á Aquele que na terra, como no céu, foi e continua sendo pelos tempos afóra, todo Bondade, todo Amor, todo Coração!

COSTA NETO

Acróstico

Ao simpático jornal
«Defesa» muito querida
Espero traga o Natal
Felicidade, ventura
E muitos anos de vida;
São os votos que augura
A leitora agradecida.

«MIROMA»

Propriá, 24 — 12 — 50.

Um fardo de papel para «A DEFESA»

A imprensa brasileira está passando por uma crise de papel que tem trazido os maiores vexames aos abnegados e heroicos lutadores por tão grande ideal. Não há papel, e para se conseguir um fardo tem que se pagar a vultosa importância de Cr. \$2.000 00.

Se a luta é grande para os grandes jornais que se vêm forçados a diminuir as suas tiragens, bem se pode imaginar o sacrifício do pequeno jornal nas cidades do interior para se manter e circular normalmente.

Só uma causa e um ideal dão energia e perseverança aos que espalham pelos sertões da pátria o jornal sadio que ilumina a inteligência e orienta os corações.

«A Defesa» órgão da paróquia de Propriá, cobrando apenas Cr. \$20,00 por uma assinatura anual, está passando por crise afiitiva com o alto preço do

papel. A sua vitória porém será certa, pois a sua causa é nobre e grandiosa, é a própria grandeza da paróquia de Propriá.

Para resolver tão grande dificuldade apelamos para 10 amigos da boa imprensa que espontaneamente venham em nosso socorro nos oferecendo um fardo de papel.

Com a oferta de Cr. \$200,00 cada a «A Defesa» terá um fardo de papel e aumentará o quadro dos seus assinantes benfeitores de 1951.

E se houver algum amigo da grande causa que é a boa imprensa, destes a quem N. Senhor favoreceu com os bens terrenos, que des-je começar o ano com uma ação eficaz, ofereça um fardo de papel e estará resolvido o problema durante este ano, como foi resolvido o ano passado com a oferta generosa de três fardos de papel.

Primeira Comunhão Aniversário de Ordenação Sacerdotal

Em missa festiva no dia 28 de Dezembro, fizeram a primeira comunhão as interessantes garotas Vania Maria e José Carlos Pereira Lima, filhos do casal Vicente Teixeira Lima e Maria Rufina Pereira Lima.

Em regosijo também pela passagem do 10 aniversário natalício da garota Vania Maria, os seus pais ofereceram as suas inúmeras amiguinhas uma lauta mesa de doces e refrigerantes, em sua residência à rua Travessa Municipal, 5

Festa de Bom Jesus dos Navegantes

COMISSÃO

Como já está divulgado, a festa de Bom Jesus será realizada no dia 11 de Fevereiro.

Pelo Revmo. Vigário, que encontrou a melhor acolhida, foi organizada a comissão da seguinte maneira: Presidente: João Lins de Carvalho — Secretário: Pedro Freitas — Tesoureiro: Antonio Viloridos Santos Junior.

Antecipadamente o Revmo. Vigário apresenta os seus agradecimentos a ilustre comissão pelos bons serviços que vão prestar.

Movimento Paroquial

Hoje, dia Santo de Ano Bom, na Igreja Matriz, HORA SANTA e Missa à meia noite.

Às 9 horas haverá missa paroquial.

Às 20 horas recepção de fitas para novas associadas da Adoração Continua.

No dia 6, dia santo de guarda, haverá missas às 5 horas e às 7 horas.

A reunião da Obra das Vocações Sacerdotais será no sábado 6, às 20 horas, na Igreja Matriz.

O Revmo. Vigário espera que as dedicadas apostolas de tão grandiosa obra iniciem o ano com o mesmo fervor, sincera dedicação.

No dia 15 de novembro último transcorreu o aniversário natalício do Revmo. Padre Agnaldo Guimarães, nosso dedicado Gerente, sem que tivéssemos conhecimento, em tempo, para fazermos o devido registro. Hoje temos a satisfação de apresentar ao Revmo. Pe. Agnaldo os nossos melhores votos de felicidade pelo transcurso do aniversário de sua ordenação sacerdotal, em 29 do corrente mês. Na sua vida de Sacerdote já prestou grandes serviços, principalmente em Boquim, onde durante 6 anos trabalhou com sacrifício e dedicação, conseguindo construir um dos mais belos templos novos da Diocese.

Apresentamos ao Revmo. Pe. Agnaldo os nossos parabens desejando-lhe muitas felicidades.

Serviço de Divulgação do Sindicato dos Empregados no Comércio de Propriá

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Propriá, com o intuito de incentivar a leitura dos livros aos seus associados e pessoas estranhas ao seu quadro, está em estudo afim de promover o «emprestimo domiciliar» de livros, às pessoas de reconhecida responsabilidade.

O Sindicato dos empregados no Comercio de Propriá, por intermédio de sua Biblioteca, abrirá brevemente concursos mensaes, com distribuição de brindes, em livros, entre os leitores de seu gabinete.

Aviso

O Sr. José Moreno, responsável pela loteria de uma carroça, avisa que foi sorteado o número 7

O felizardo pode procurá-lo na Exatoria Estadual.

Natal, festa do coração...

O Natal evoca-nos um mundo de bons desejos, um mundo belo e cheio de poesia...

Sugere-nos o esquecimento das dissensões em geral para nos envolver com uma porção de sentimentos bons e cristãos. Parece uma trégua em meio a um mundo egoísta, cheio de tanto ódio e de tanta incompreensão!

É nessa época que mais nos lembramos dos outros e a todos desejamos boas festas e votos de felicidade. Sentimo-nos membros de uma só família e é com alegria quasi infantil que oferecemos uma lembrança às pessoas queridas, ou proporcionamos a amigos, com um simples

telegrama ou cartão — às vezes artistico e original a satisfação de sentirem lembrados ainda...

O Natal é uma festa simples e as maiores alegrias que oferece se dirigem ao coração. O contentamento do Natal parece residir mais no fato de nos dar uma ilusão — e que doce ilusão — de uma volta à infancia. Os brinquedos, as árvores de Natal, o carrocel de cavalinhos, os tabuleiros de gostosas goloseimas, exercem sobre nós um fascínio irresistível e longiquo... Saudade de um tempo bom que não volta mais...

Natal! quanta magia! quanta belesa, quanta poesia encerra o seu nome!... Bem se poderia

A DEFESA

Órgão Paroquial de publicação semanal.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

A Igreja esposa e incrementa a ignorância III

Seduzida e obsoleta é a tese de que a Igreja esposa e incrementa a ignorância entre os povos.

Essa acusação leviana, que fez praça entre os racionalistas do século XVIII e os cientistas ateus do século XIX, não encontra mais repercussão no século XX.

O conhecimento da história, desenvolvido com mais segurança, graças aos novos métodos científicos que estimularam as pesquisas de suas fontes informativas e estabeleceram uma crítica mais objetiva dos fatos, desautoriza negar-se o trabalho magnífico desempenhado pela Igreja na edificação da obra cultural dos povos mais adiantados do mundo.

Já se foi o tempo em que a moda de dizer-se alguma coisa contra os benefícios que a Igreja espalhara no tempo e no espaço em prol das letras, das artes, da filosofia e da ciência, era sinal de inteligência bem dotada.

Isto, hoje, ao contrário de outrora, é sinal de cegueira espiritual, fruto de paixões mal definidas, quando não, de repouso ou estagnação mental.

Vozes insuspeitas de adversários constantemente se levantam reconhecendo os altos méritos da Igreja na luta contra a ignorância.

Assim é que Paul Monroe, professor de história da educação no Teachers College, da Universidade de Columbia em Nova Iorque, não obstante mostrar-se eivado de preconceitos contra o catolicismo, entretanto, estudando o papel da Igreja Católica desde sua origem até a idade média na difusão da educação e da instrução, chegou às seguintes conclusões: «Na sua reação contra esta sociedade corrupta dos últimos séculos pagãos, a vida da Igreja cristã primitiva era em si mesma uma escola de mui grande importância... «Após a destruição da cultura romana pelos bárbaros, a educação ficou inteiramente nas mãos da Igreja, tornando-se estas escolas (episcopais e catedrais), juntamente com as dos mosteiros, as únicas existentes no Ocidente...

«A Regra Beneditina é o primeiro reconhecimento do valor do trabalho manual, na educação... Desta disposição veio a maior parte dos benefícios sociais do monarquismo no Ocidente — porque o monaquismo era uma educação no mais amplo sentido social do termo. No cultivo do solo os monges se fizeram modelos para os camponeses. Induziram novos processos para os artesãos de madeira, metal couro e tecidos. Traçavam novos rumos para a arquitetura... Eles drenaram pântanos e melhoraram a saúde e a vida pública, em quasi todos os aspectos...

«Os mosteiros se transforma-

(Continua na 3a. Pág.)

Retiro!!

Eis uma palavra que conquanto seja pequena na forma entretendo no seu sentido genérico enche o coração dos mundanos de certo desprezo apavorando-os — retiro.

Assim pois dão-lhe uma falsa interpretação julgando ser o retiro um motivo de acabrunhamento para a alma e de constrangimento para o coração, daqueles que o praticam. E' que ignoram talvez que o retiro espiritual bem compreendido dentro das suas normas é para aqueles que desejam atingir a meta da verdadeira perfeição, o oásis aonde a alma encontra refrigério para as tribulações que a cercam; e o coração alívio às suas dores, consolo e paz em suas dúvidas. Fugir-se do borburinho do mundo por alguns breves dias não é acabrunhar a alma nem oprimir o coração. E' sim procurar confabular-se com Deus mais familiarmente na solidão do espirito recolhido e tranquilo. E Nosso Senhor vindo ao mundo para remir o homem decaído, foi no silêncio e na obscuridade de uma gruta que quiz nascer (cujo misterio em breve festejaremos) afastado e desconhecido dos mesmos homens. Belo exemplo de desprendimento!

Assim foi que a Pia União das filhas de Maria vem de celebrar o seu santo retiro espiritual. Era a manhã de quatorze do vigente.

Num dos salões do Grupo Escolar, as filhas de Maria reunidas aguardavam ansiosas o momento da abertura do retiro. E eis que, o soando a hora aprasada, intrepidas e corajosas impuzeram silencio aos seus lábios para as conversações inuteis enquanto, que abriam a alma e o coração para receberem o doce rocio da graça derramado pela ação da palavra fortificadora e piedosa do ilustre pregador. Não tardou que ali assumisse a figura do impoluto e jovem sacerdote Revmo. Pe. Luciano Duarte aquele que vinha em nome do Senhor endireitar o caminho das almas das ditas retirantes pela pregação do santo retiro. Que agradável eventualidade! Naquele mesmo confortavel recinto em que crianças recebem das dedicadas preceptoras ensinamentos de moral, agora também iam as filhas de Maria receber do mestre espiritual os ensinamentos da sã doutrina de Cristo vasada nos moldes do seu evangelho, como naquele tempo no Cenáculo os apóstolos, foram instruídos pelas lições do Divino Mestre.

Depois das orações rituais começou o Revmo. pregador o enunciar a finalidade vital e das vantagens que podem auferir para vida não só espiritual mas também material a prática da retiro para as almas que com as devidas disposições prepararam-se para o fazer. A palavra do Revmo. pregador ao mesmo tempo que eloquente, facil e compreensível nas pregações em numero de quatro diarias, caíam na alma e no coração das retirantes que atentas e religiosamente escutavam-no como gotas de cristalino orvalho prometedoras de uma abundante messe de otimos frutos de salvação! Que sublimes e deliciosos momentos ali passados na fraternal convivência de almas e de corações que comungavam dos mesmos sentimentos/dos mesmos santos ideais! Que dôçura, que bondade que delicadeza extremas do Revmo. pregador procurando inocular com cada alma que lhe fora confiada uma grande parte do que é possuidor — o amor de Deus! Dalí voltavam à Matriz e piedosamente recitavam o terço, faziam o exercicio da Via-sacra entoavam o officio de Nossa Senhora, etc. em horas determinadas pelo respectivo regulamento.

Na tarde do encerramento receberam a grande graça de ser-lhes dada a benção Papal. A missa da comunhão geral a Pia União compareceu na sua indumentaria de gala. Sendo a dita missa dialogada pelas filhas de Maria foi mais um feliz êxito obtido no santo retiro para nossa venturosa paróquia.

Antes que o celebrante, o Revmo. pregador do retiro chegasse ao altar, as filhas de Maria entoram aquele tradicional hino: «A teus pés Maria amada as tuas filhas aqui estão». Ao Evangelho o Revmo. Pe. dissertou sobre aquela passagem de que fala S. Mateus, no capitulo 11 versos 2-10, com muita precisão e sabedoria e por fim dirigiu ainda algumas palavras de encorajamento às filhas de Maria concitando-as na perseverança no serviço fiel da excelsa Mãe do céu. A hora da comunhão o exercicio azul e branco de Maria aproximou-se do Banquete Eucarístico quais anjos em revoada para nutrir-se do Pão, que gera as virgens. Terminando a santa missa as filhas de Maria deram mais uma vez à Virgem Mãe o testemunho de filial amor repetindo: «Eu prometi, sou filha de Maria».

Agora caríssimas jovens patricias que ainda não prelibais conosco das doces alegrias desses dias do céu passados na terra, vinde ingressar as fileiras do exercito mariano pois como ouviste nada ha que temer, nada que receiar na pratica do sentido que encerra tanto encanto tanta felicidade para a alma, esta pequena mas significativa palavra — retiro!

E. MAIA

Padaria SANTA IZABEL

—DE—

EDSON DIAS PINTO

Especialista em Pães, Biscoitos, Massas Finas, etc.

HIGIENE RIGOROSA

Praça Tobias Barreto, 6

Propria — Sergipe

Boletim Informativo da "Associação Comercial de Propriá"

SESSÃO DE DIRETORIA: — Aos 20 dias do mês de Dezembro de 1950, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA --- Expediente --- todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE:

AMBULANCIA DO — SESC —

Per gentileza do Sr. José Ramos de Moraes, ilustre Presidente do Conselho Regional do — SESC —, e do Professor Dr. Carlos Alberto Barros Sampaio, DD. Diretor Geral do SENAC-SESC, em Aracajú, foi cedido, excepcionalmente, o carro da ambulancia do Serviço Social do Comercio — SESC —, para conduzir desta cidade à Aracajú, bem como, de retorno, o antigo comerciante, desta praça, Sr. Luiz Mendonça, afim de se submeter a delicada intervenção cirurgica, a qual, infelizmente, não resistiu, vindo a falecer, quando de seu regresso á esta cidade.

O Núcleo Regional de Propriá — SESC —, apresenta a sua digna familia, sinceras condolencias.

Propriá, 20 de Dezembro de 1950.

(A) A DIRETORIA

"A BRASILEIRO"

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado

Avenida Graco Cardoso, 4

PROPRIA'

SERGIPE

DR. A. VIDAL

Clinica e Prólise em geral Diatermia—Ionização—Banhos de luz, infra-vermelho—Rádios-cópia endoscopia dentária—Raios X—Inhalações elétricas para tratamento da Sinusite—Branqueamento de dentes pela electricidade—Tratamento das infecções pela electricidade—Tratamento das hemorragias pela electricidade—Aplicações de Termos Cautério—Perfurações de tumores com bisturi eléctrico (Dialérmico)—Diagnósticos eléctricos pelos aparelhos Dentalômetro e Vitalômetro. Dentaduras sem pressões e sem ceu de boca—Chapas anafomicas—Pontes acrílicas e Roach.

PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES DE BRITO, 9

PROPRIA' — SERGIPE

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus e calçados sor-

timento variado e sempre renovado

VENDE A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA' — SERGIPE

Ao Pedal de Ouro

—DE—

ROQUE MENDES

Miudezas em geral, Perfumarias, Meias, Artigos para presentes. Completo sortimento de aviamentos para modistas.

Av. Maynard Gomes, 44
PROPRIA' — SERGIPE

Atenção

Se você leitor amigo, quer adquirir um bom Rádio procure

Edson Figueiredo

que lhe venderá o melhor pelo menor preço.

Tipos estrangeiros recebidos diretamente de suas representadas, em exposição á Av. Graco Cardoso, N. 28, PROPRIÁ - SERGIPE.

(Cont. da 2ª. Pág.)

A Igreja esposa e incrementa a ignorancia!!!

ram, assim, nas instituições educativas mais importantes da época. Constituíram as únicas escolas; ministravam a única preparação profissional; eram as únicas universidades de pesquisa; as únicas casas editoras para a multiplicação de livros; as únicas bibliotecas para a conservação do saber e preparavam os únicos sábios e estudiosos da época.

«Durante todo este período (até o século XI) pode-se dizer que todo mosteiro era uma escola e que toda a educação estava ou nos conventos ou sob a direção dos monges. «Deve-se recordar que as massas do povo daqueles séculos eram pouco mais que bárbaras e que, certamente, aceitavam muito mais naturalmente a guerra e a destruição do que a instrução. A Igreja e o mosteiro não devem, de todo, ser considerados responsáveis pelo fato de as escolas não serem mais numerosas e o caráter de seu trabalho não ser de nível mais elevado. O fato de ser o saber conservado já não foi serviço de pouca monta... «Um serviço que o monaquismo prestou ao saber não pode ser negado. Tudo que de saber e de literatura antigos temos hoje devemos, em grande parte, aos monges. Embora os árabes acrescentassem muito durante os últimos tempos da Idade Média, mesmo esta contribuição nos veio por intermédio dos monges.» (P. Monroe — História da Educação, Tradução de Nelson da Cunha de Azevedo — C. Editora Nacional — 1946 —)

Nos séculos XI e XII, nascem no seio da Igreja as primeiras universidades que se vão multiplicando nos séculos subsequentes. As de Bolonha, Salerno, Paris, Praga, Viena, Heidelberg,

Colônia, Freiburg Tubingia, Mogúncia, Padua, Pavia, etc. etc. deveram sua existência à Igreja que a umas criou e outras ajudou a criar afim de que o saber se difundisse entre os povos para matar a ignorancia.

Outro depoimento insuspeitíssimo é o do Filósofo, Pedagogo, Historiador e Critico alemão, Dilthey, quando história com total desafeição ao catolicismo, a criação das Universidades Medievais. Enumerando-as, conclui: «Todas estas Universidades surgiram da Igreja. Algumas procedem das escolas claustrais e fundacionais existentes; outras foram fundadas pela Igreja e dotadas com benefícios eclesíasticos.» (Guillermo Dilthey-Historia de la Pedagogia — Ed. Losada, S. A. — Buenos Aires)

Das Universidades Medievais criadas pela Igreja, grande numero secularizou-se mais tarde em conseqüências das lutas surgidas nos novos tempos; umas se extinguiram e outras ainda sobrevivem em poder do Estado ou em outras mãos que não as da Igreja.

Entretanto, cerceada, despojada e esbulhada nos direitos imemoriais de suas instituições construídas a bem da inteligência e da consciência humana, pela violência das paixões desatinadas dos homens, a Igreja não esmoreceu e continuou a plantar novas sementinhas de alta cultura literaria, artistica, filosófica e científica.

Para realçar a corôa de gloria imortal da Igreja na sua luta sem treguas contra a ignorancia, basta contemplarmos as Universidades Católicas que hoje se espalham pelo mundo inteiro,

em plena florescencia.

Lembremos algumas delas: A Universidade Gregoriana, de Roma; a de Louvain na Belgica; A Universite Catholique de Lublin, na Polonia; a de Nimeghe, na Holanda; A «Catholic University of Saint Louis», de Missouri; «Catholic University of América», em Washington; as de S. Francisco e de Santa Clara, na California; a mais antiga do Novo-Mundo, criada em 1553 pelo Papa Paulo III, em São Domingos, a Real e Pontificia Universidade de Santo Tomás; A Universidade Católica do Chile, a de S. Francisco Xavier, na Bolivia; etc. etc. e as Universidades Católicas do Brasil. Que documentação melhor para mostrar o empenho da Igreja em difundir as luzes do saber contra as trevas da ignorancia?

«Si a Igreja catolica, em nosso parecer, diz Stanley Hill, também insuspeito, se acha atrasada em materia de higiene e de ciencia aplicada, em quasi todos outros setores científicos, tem muito que ensinar aos que estão fóra do seu grêmio.»

Sim, a Igreja tem muito que ensinar, pois é mestra desde que recebeu o mandato: Ide e ensinai a todos os povos.

Si bem que a essência do seu magistério seja de ordem sobrenatural contudo é «com pleno direito que a Igreja promove as letras as ciencias ou as artes, enquanto necessárias ou uteis à educação cristã e a toda sua obra para a salvação das almas, fundando e até mantendo escolas e instituições próprias em todo o genero de disciplinas e em todo o grau de cultura» (Pio XI, Divini Illius Magistri).

Pogendorf no seu «Dicionário de Ciancias exatas» apresenta 10% de nome de padres e frades, entre os 8.847 nomes de sábios a partir da antiguidade até o ano de 1863. (Apud Dr. Antonio Romana, do Observatorio do Ebro, Espanha, em Suma Catolica contra os Sem-Deus, José Olympio Editora, 1939). Essa porcentagem exclui a extraordinária contribuição dos cientistas leigos, católicos.

Por ocasião da inauguração do novo edificio da Pontificia Universidade Católica de S. Paulo, em Agosto último, o emérito historiador patricio, atual Ministro da Educação, Dr. Pedro Calmon, representando o Sr. Presidente da Republica e presidindo as solenidades inaugurais, assim disse: «Em um mundo em crise, erguia-se a Universidade católica para a defesa de nossa cultura, a cultura cristã, a cultura do ocidente e para a grande obra de preservação dos valores da dignidade humana.»

«O que via naquela solenidade não era apenas um ponto de partida, mas um sinal de continuidade. No mesmo planalto de Piratininga, a Universidade Catolica ligava-se ao primitivo Colegio dos Jesuitas, o Colegio de Anchieta, com a mesma predisposição para o ensino honesto, o culto da verdade e dos valores da vida, com os formadores da nossa cultura deram-lhe uma robusta individualidade, informada nas fontes da sabedoria cristã e católica.» (De «O Estado de São Paulo», de 23-8-50). O papel civilizador da Igreja no decurso dos séculos foi sempre o de defender a cultura, o de proteger a intelligencia, o de ilumi-

nar as consciências, lutando pela «grande obra de preservação dos valores da dignidade.»

A vós da história, deante dos fatos, diz que é um contra-senso afirma-se que a Igreja Catolica esposa e incrementa a ignorancia. Na sua profunda sabedoria, bem conhece ela que a «pouca ciencia afasta o homem de Deus e a muita ciencia o conduz a Deus.»

Dezembro de 1950.

ELIO VASCO

N. R. — Com grande satisfação recebemos e publicamos o artigo do nosso grande amigo e sincero admirador Pe Aurelio de Vasconcelos Almeida.

Leitor assíduo leu o artigo último do nosso inteligente colaborador E. Andrade negando a afirmação que se fizera de que a Igreja esposa a ignorancia.

Sobre tão palpitante assunto nos enviou o artigo primoroso, onde, com documentação farta e elegância de estilo, apresenta a Igreja como a maior defensora da ciencia.

O Pe. Aurelio, filho ilustre de Santo Amaro dos Brotas, é um dos companheiros de ordenação do nosso Revmo. Diretor.

Foi Vigário da cidade de Maroim há 12 anos se encontra no Estado de S. Paulo, em Campinas, honrando e enaltecendo o nosso querido Sergipe.

zima e de subto, um — «Gloria in excelsis» — altera-se e se difunde, como se a eternidade em peso, quizesse comunicar aos homens a boa nova feliz!

— «Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade»!

— José, dominado de santa emoção, ajoelha-se ao lado de Maria e adora em silêncio: Seu Senhor e seu Deus!

Ele que os criou, está ali, sem distinguir-se em nada, de outras criancinhas! Ele, em cujo louvor os espiritos celestes bradam: Santo, santo, santo, está ali numa gruta, num estabulo de animais, porque Ele mesmo assumiu o quiz! E ambos em silêncio contemplam, adoram e amam.

Repentinamente, ouvem-se vozes lá for. Aproximam-se alguns pastores robustos, que caem de joelhos: «O Messias»!! e nada mais podem dizer! Momentos depois, o mais velho dentre eles, começa a narrar por partes, a feliz nova: O canto dos Anjos, o anúncio, o clarão! Inopinadamente, -alguem aparece à entrada da gruta. Um novo pastor, ofegante, atira-se para dentro! Seus olhos arregalados trolm bem claro p ra dizer que não trazem más noticias:

(Cont. na 4a. Pág)

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despeza

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAVER
1950			
Novembro 1º	Saldo n/ data		9.006,60
3	Pago folha operários n. 62	785,60	
9	Recebido de Naldo Dias Figueirêdo 4a. prestação plano trienal		500,00
	Idem de Marcelo Tavares Melo 15a. prestação plano trienal		100,00
	Idem de D. Marieta Figueiredo Guimarães 5a. prestação plano trienal		250,00
	Idem de D. Rosita Seixas 9a. prestação plano trienal		100,00
	Pago folha operários n. 63	882,40	
16	Idem á Prudência Capitalização ref. mensalidade de Dezembro	100,00	
17	Idem folha operários n. 64	1.021,10	
23	Idem idem n. 65	928,30	
	Pago a Miguel Alves Cardoso custo 2000 tijos conf. recibo	320,00	
28	Recebido de Carlos Gonçalves Dorea 2a. prestação plano trienal		500,00
29	Pago a Luiz José da Silva custo uma lata de oleo ricizo conforme recibo	220,00	
	Recebido de Otaviano Rodrigues da Silva, 16a. prestação plano trienal		100,00
	Idem de D. Etelvina Teixeira Santos 1a. prestação plano trienal		1.000,00
	Idem D. Amalia Figueiredo Guimarães 3a. prestação plano trienal		500,00
	Idem de Marcelo Tavares Melo 16a. prestação plano trienal		100,00
	Idem de D. Rosita Seixas 10a. prestação plano trienal		260,00
	Idem de Elmiro Costa proveniente uma promessa		200,00
	BALANÇO	8.299,20	
Dezembro 1.		12.556,60	12.556,60

Propriá, 1. de Dezembro de 1950.

Visto

Pe. JOSE CURVELO SOARES

Vigario

JONATAS GUIMARÃES

Tesoureiro

NOTA — Todos os documentos comprobatorios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

A PRIMEIRA NOITE DE NATAL

Silenciosa está Maria, sentada, apoiando-se na rocha, enquanto pensamentos sublimes povoam o seu espirito. Dias que eram como de um sonho extra terreno, uma felicidade pairando sobre as alturas... E depois, a alegria empolgante da certeza de que não era nenhum sonho, mas realidade; pois o sublime Espirito infundira nela o seu dom, o qual assumira um corpo e uma vida!

José exlasiado, olha em derredor e escuta. Ouve ao longe cânticos mages'osos do céu. As estrelas todas, são vozes trêmulas que ressoam no espaço infindo, como se milhões de harpas fossem tangidas por artistas invisíveis. Melodias agradabilissimas fazem-se ouvir cada vez mais belas, cada vez mais distintas!

Uma sinfonia de vozes se apro-

ISAAC VIEIRA LIMA, adquiriu por compra a Panificação e Bar «São José» na vizinha cidade de Darcilena, onde exculpulosamente procura bem servir a sua distinta freguezia com os produtos de sua panificação, igienicamente manufaturados, inclusive um bem asseiado serviço de BAR.

Parabenizamos, pois, a dignissima população de Darcilena, que cooperará junto ao criterioso Proprietário para feliz êxito da

Padaria São José

Propriá, 23 de Dezembro de 1950.

Realizou-se com muita animação e entusiasmo a «Santa Missão» no visinho povoado da Telha.

Os Missionários Capuchinhos fr. Celestino e fr. Carlos, demonstraram grande contentamento pela assiduidade com que os habitantes da Telha frequentaram as pregações e demais atos da Missão.

Parabéns, pois ao povo da Telha, e que cada um de per si, e todos em geral, vivam não só com palavras mas com fatos concretos, os Santos ensinamentos da Santa Missão.

A meia noite em ponto, com regularidade cronométrica, o Revmo. Pe. Vigário deu início a celebração do Santo Sacrifício da Missa do Natal. O altar foi à última hora transportado para fora da Igreja, pois o templo de Santo Antônio tornou-se minúsculo para conter a grande massa humana que se cumprim na praça. E que silêncio e devoção tocantes por parte dos fiéis! A nota curiosa e não menos «cômica» é que, qualquer pessoa observadora, que vem de outros lugares, verifica que o povo de Propriá assistindo um ato litúrgico campestre conversa menos que dentro da Igreja!!

Evidentemente esta é uma nota triste para o povo da cidade. O remédio não é muito difícil, pois tome cada um á peito só conversar baixinho quando for necessário, e...

O mal estará sanado! Foi, realmente um espetáculo grandioso, uma multidão reverente e piedosa prostrada ante o altar do sacrifício.

A praça tornou-se um verdadeiro templo, onde dominavam o silêncio e a prece.

Apenas os sons estridentes, gritantes e espalhafatosos, da orquestra que fazia um pequeno número dançar, perturbaram as notas afinadas do harmonio e as vozes piedosas das cantoras que faziam uma multidão rezar.

Muitas pessoas misturam indistintamente várias idéias incompatíveis.

É incrível, mas ouvi nesses dias alguém se lastimando: «Meu Deus que coisa! Tomara que já termine este Ano Santo! e que venha outro melhor! Quantas mortes, barulhos e desastres»!!

Ora! que idéias mais extravagantes! Que tem a ver, o Ano Santo com a «politicalha» do nosso povo!

Que tem a ver o Ano Santo com a barbárie de quem tem a coragem de esfaquear um cristão na Santa Noite de Natal?!

Que tem a ver o Ano Santo com a marcante irresponsabilidade do «chauffeur» ou da infantilidade da criança que teve a desventura de ser esmagada sob as rodas do veículo?!

— Oxalá não «estoure» a 3a. guerra mundial.

Por causa da maldade dos homens, é que há tanta miséria e se não fossem as graças e indulgências do Ano Santo seria muito pior.

O Diário, jornal católico de Belo Horizonte, em sua edição do dia 20, noticia que a Sagrada Rota Romana processou legalmente por calúnia certo órgão da imprensa de Roma. Diz ser o segundo processo que se levanta em um ano contra jornais caluniadores e difamadores.

Um dos jornais processados

pediu a desistência do processo propondo-se a retirar solenemente e de público as calúnias afirmadas.

Aqui no Brasil devia ser imitado o proceder enérgico da Sagrada Rota.

Há muitos jornais que deviam provar nas barras dos tribunais as acusações falsas e afirmações injuriosas de que estão cheias as suas colunas.

De Salvador, nos vem a noticia de que em breve será fundada naquela capital, por iniciativa do Exmo. Arcebispo Primaz D. Augusto Alvaro da Silva, uma Universidade Católica, à exemplo do que já possuem em pleno funcionamento, as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo-Horizonte. Inicialmente, será criada a Faculdade de Filosofia e posteriormente a Faculdade de Direito e a Faculdade de Teologia.

Aqui em Sergipe, se Deus quiser, ainda em 1951, proximo, teremos também a nossa Faculdade de Filosofia, umas das grandes realizações do nosso querido D. Fernando.

Só o futuro dirá do grande bem que irão fazer essas Universidades Católicas espalhadas já por esse imenso Brasil Cristão! Muito terão de lucrar a cultura, a Patria e a Igreja.

Também de Bahia, nos vem a alviciosa noticia de que já possuímos Gasolina genuinamente bahiana... desde o petroleo bruto até o seu refinamento, tudo «made in Brasil»... Mais de um milhão de litros já foram enviados para os postos revendedores do Rio. A gasolina é da melhor qualidade. Com grande satisfação registramos essa noticia. Só seremos uma nação independentemente econômica, quando deixarmos de importar o petroleo e seus sub-produtos.

1950 - NATAL - 1951

Duma alegria infinita. Nosso ser todo se agita Pelo Natal de Jesus De Maria, o Bem divino, O Messias feito rabino, Perenal fonte de Luz.

Vos traga o Ano vindouro Paz, saúde e bastante ouro Nas franjas da sua aurora. Para completa ventura Alguns quilos de gordura, Vida longa encantadora.

Propriá, Dezembro

JOSÉ ROLIM FILHO

A PRIMEIRA NOITE DE NATAL

(Cont. da 3a. Pág)

«Três reis estão chegando!» exclama. «Uma estrela... como esposa do Sr. Costantino Tavauu sol... aqui em cima, contires e dileta filha do Sr. Virgílio nuou ele! Não tem tempo para Figueiredo e D. Joana Dias Figueiredo. D. Catarina Maria da Conceição. 23—O garoto Gildo, filho do Sr. Antonio Dias Santos e D. Elisa Prata Santos.

Com porte senhoril dirigem-se ao lugar onde está o menino. Os pobres pastores olham estáticos: Tão grande magestade e esplendor, parecem contrastar com a simplicidade e pobreza daquele estreito recinto!

Mas os Reis Magos com toda a simplicidade e humildade prostram-se e oferecem seus presentes: ouro, incenso e mirra.

Maria, enlevada, olha os todos com expressão de agradecimento. Na despedida, prostram-se todos permanecendo em profunda adoração! E' a apoteose daquela primeira Noite de Natal!!

Aqui se cumpriu aquele anúncio do Escritor Sagrado: «Todos verão elevado o Cordeiro e prostrados adora-lo-ão!! Todos os povos, todas as raças, aqui se

Sociais ANIVERSARIOS

21—Sr. Antonio Dias Santos. 22—Sr. Antonio Barbosa.

D. Norma Figueiredo Tavares, esposa do Sr. Costantino Tavauu sol... aqui em cima, contires e dileta filha do Sr. Virgílio nuou ele! Não tem tempo para Figueiredo e D. Joana Dias Figueiredo. D. Catarina Maria da Conceição. 23—O garoto Gildo, filho do Sr. Antonio Dias Santos e D. Elisa Prata Santos.

24—D. Clotilde Menezes de Souza, residente em Itabi. 25—Natalicio Barbosa

D. Tereza da Silva Lima, esposa do Sr. Isaac Lima. D. Maria José Mota. Zulmira, filha do Sr. Egidio

reunem como crianças em adoração á Criancinha que os vem salvar!

Agora se manifestou pela vez primeira este chamamento que será repetido incessantemente até o fim dos séculos!

«Venite Adoremus» Vinde, adoremos, porque em Belem nasceu um menino que é o Redentor!!!

Frater ABELARDO B. MOURA S. C. J.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»

SESSÃO DE DIRETORIA: — Aos 27 dias do mês de Dezembro de 1950, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA --- Expediente --- todos os dias úteis, das 15 ás 18 horas, na sede da Associação, à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE:

IRREGULARIDADE NO HORARIO DO TRABALHO

Considerando o fatencioso officio dirigido á esta Associação Comercial, pelo digno Presidente do «Sindicato dos Empregados no Comércio de Propriá», com referência a inobservancia por parte de algumas firmas do nosso comercio, sobre a lei do horário de Trabalho, queremos apelar para todos os nossos associados, afim de ser obedecido o horário lei, evitando também, que alguns empregados sofram aumento de horas de trabalho sem auferirem a remuneração extraordinária.

Como órgão da Classe empregadora, não poderíamos deixar de cooperar com o «Sindicato dos Empregados no Comércio», certos de que estamos concorrendo para a grande harmonia reinante entre as duas classes.

Convictos no atendimento do referido apelo, reiteramos a nossa confiança a todos os consócios da Associação Comercial de Propriá.

Propriá, 28 de Dezembro de 1950.

(A) A DIRETORIA

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO
SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA' --- SERGPIE

Leopoldo Guimarães e D. Nailde Leopoldo Guimarães.

27—D. Eulina Maia, nossa digna, inteligente e apreciada colaboradora.

Sr. Manoel Guimarães, Sargento José Calazans, residente em Alagoinhas.

—O garoto Humberto, filho do Sr. Manoel Ferreira Rocha e D. Pureza Silveira Rocha.

29—O jovem José Vasconcelos Feitosa.

A garota Vania, filha do Sr. Vicente Teixeira Lima e D. Maria Rufina Teixeira Lima.

31—Sr. Alfredo Seixas.

1º DE JANEIRO

1.—D. Candida Feitosa Dorea, esposa do Major Cesario Dorea. Senhorita Nazinha Menezes, residente em Aracajú.

3.—D. Noemia Maia Palmeira, esposa do Sr. Odilon Palmeira.

5—O jovem Manoel Bomfim de Souza Filho.

D. Leonor Peixoto, esposa do Sr. José Peixoto, residente em Penedo.

6—As gêmeas Maria Lúcia e Maria Livia, filhas do casal Isaac Lima e D. Tereza da Silva Lima.

7—Srta. Cacilda Silva, filha do Sr. Pedro Miguel da Silva e D. Paulina da Silva.

Aos ilustres aniversariantes «A Defesa» envia sinceros votos de felicidades.

Graças Alcançadas

Uma devota de Santo Antônio, faz a publicação de uma graça alcançada pela intercessão deste milagroso santo.

Uma filha de Maria agradece a Maria Santíssima uma graça alcançada pela novena das 3 Ave-Marias.

Falecimentos

Na capital do Estado, o n d e fôra a procura de melhoras à sua saúde de há muito combalida, veio a falecer no Hospital de Cirurgia a senhorita Gesia Pinto Ferreira.

Confortada pelos sacramentos que a Santa Igreja concede aos fiéis, ás 11 horas do dia 24 do vigente, rendeu sua alma ao Criador, com visíveis sinais de conformidade a Suprema Vontade.

O seu sepultamento teve lugar no cemiterio de S. Benedito ás 17 horas daquele dia. Gesia era filha de Maria e irmã 3a. de S. Francisco, em cujas associações de u sempre o melhor exemplo pela sua vida modelar de moça criteriosa e boa.

Era sobrinha da nossa distinta presidente do apostolado D. Semirames Vellozo e de D. Maria José a quem daqui das colunas da «A Defesa» os membros das aludidas associações enviam-lhes sentidos pesames.

Paz a sua alma.

SR. LUIZ MENDONÇA

No dia 20 do corrente mês faleceu o estimado cidadão Sr. Luiz Mendonça. No Hospital de Cirurgia em Aracajú, onde fôra cuidar da sua saúde, recebeu os santos sacramentos que confortam e preparam a alma para a eternidade.

O seu sepultamento foi realizado no cemiterio parouquial desta cidade, tendo o Revmo. Pe. Eivaldo Andrade, sobrinho do distinto morto, celebrado a Santa Missa de corpo presente.

«A Defesa», na pessoa da Exma. viuva D. Julia Mendonça apresenta sentidos pesames a toda digna familia.